

METODOLOGIAS ATIVAS: NECESSIDADE OU “MODISMO”

ARTIGO COMPLETO

Juliana Santos Alves
Leila Maria Araújo Santos
Paulo Sergio Machado

Resumo

As metodologias ativas são ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem que, se bem planejadas, são condizentes com as demandas do século XXI e com esta geração de jovens nativos digitais. Podemos considerar que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os discentes passam a apresentar um comportamento ativo, envolvendo-se de modo que sejam mais engajados, realizando tarefas ou atividades que possam estabelecer relações com o contexto vivencial e auxiliem no processo de construção do conhecimento. Os objetivos deste trabalho são realizar uma reflexão da real necessidade de implementar o uso das metodologias ativas no dia a dia de sala de aula e descartar o seu rótulo de apenas um “modismo” da atualidade educacional. Para tanto, este artigo caracteriza-se por ser um relato de experiência de estudos teóricos e práticos com as metodologias ativas nos últimos três anos, em sala de aula, no ensino superior. Os estudos demonstram que falar em metodologias ativas não é uma preocupação da atualidade. São inúmeros os autores que nos chamam a atenção para este novo olhar e renovação das nossas práticas pedagógicas, desde Piaget, Vigotsky, Dale, Freire, Ausubel a autores contemporâneos como, Moran, Bacich, Behrens, Mattar, Nóvoa...e outros tantos que se preocupam com o desenvolvimento do cenário educacional. Não há necessidade de fazermos grandes mudanças nos processos pedagógicos, apenas adaptá-los ao mercado de trabalho, de modo que nossos alunos desenvolvam habilidades e competências não apenas cognitivas, mas também sociais, culturais, éticas e morais. Precisamos investir em uma educação integral, que estimule a autonomia e o protagonismo, pois de acordo com a Lei das diretrizes e bases curriculares, os processos de ensino e aprendizagem precisam desenvolver um cidadão crítico, reflexivo e responsável. As metodologias ativas utilizadas que suscitaram a elaboração deste trabalho foram: resolução de problemas, estudo de casos, tempestade cerebral, mapas conceituais, produção de jogos, produção de infográficos, produção de portfólios, estudo dirigido, o uso da rede social You Tube e o uso de grupos na rede social Facebook. Os resultados obtidos foram realmente um processo de muita aprendizagem, construção e formatos variados de apropriação do conhecimento, os quais foram concomitantes com as dificuldades e resistências encontradas, principalmente às relacionadas à saída da zona de conforto, tanto do docente, como do discente em aceitar as mudanças, de um processo transmissor para um construtor e de um aluno passivo para um autônomo e protagonista.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Processo de ensino e aprendizagem.

Introdução

O contexto sócio econômico e cultural ditam as regras do mercado de trabalho e as instituições educacionais precisam preparar e formar o cidadão para atender a estas demandas. Sendo assim, como o mercado e o mundo do trabalho estão em constantes renovações, mudanças e inovações, a forma como se faz a



educação também deve acompanhar e mudar, ou melhor, adaptar-se as necessidades da nova sociedade. Por estarmos educando uma geração de nativos digitais, em pleno século XXI, precisamos de processos educativos e metodologias pedagógicas de ensino e aprendizagem condizentes com este novo cenário descortinado.

Estamos falando de uma educação já nomeada de 3.0. Uma educação na qual o professor, mesmo ainda sendo o detentor do conhecimento, não está sozinho nesta posição. Ele conta com a disputa desleal da *internet*. Uma tecnologia digital, de considerável fácil livre acesso e para a maioria dos estudantes ilimitada, que à apenas um clique, praticamente de forma instantânea, disponibiliza as informações que podem ser convertidas em conhecimento.

Diante deste contexto a educação deve passar por mudanças. Mudanças nos papéis de seus protagonistas e não nos seus objetivos. Por isso, falamos que o professor agora deve ser o mediador do conhecimento, um facilitador e o aluno o responsável pela apropriação do seu conhecimento e da sua aprendizagem. O aluno deve ser o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, as metodologias ativas vêm como estratégias diversificadas, contextualizadas e desafiadoras em sala de aula, obrigando que o processo de ensino e aprendizagem proporcione esta inversão dos papéis e estabeleça relações de constantes renovações, compartilhamentos e construção do conhecimento.

Mudanças de Paradigma Educacional

Os autores que escrevem e teorizam a respeito da educação desde muito tempo já sinalizam que a educação necessita estar em constante movimento, que deve ser um processo de construção e compartilhamento e que deve acompanhar e adaptar-se às necessidades da sociedade. Segundo Vygotsky (1987, 1988) in Moreira (1999, p.109) “o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do social, histórico e cultural”.



Portanto conforme o contexto muda os processos educacionais também devem mudar, ou melhor, adequar-se as demandas da “nova” geração. De acordo com Almeida, M. E. B. de in Bacich e Moran (2018, p. IX),

... a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

Neste contexto é que atualmente as metodologias ativas “surgem” como uma esperança de “modernizar” os processos de ensino e aprendizagem, pois, estas são práticas que exigem que o professor seja um mediador e o aluno um protagonista.

Porém, segundo Bacich e Moran (2018), o processo de aprendizagem é ativo e esta é uma informação que já faz parte das teorias de aprendizagem há muito tempo, por exemplo:

Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre tantos outros e de forma diferente, têm mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. Todos esses autores questionam também o modelo escolar de transmissão e avaliação uniforme de informação para todos os alunos. (Bacich e Moran, 2018, p.2)

Todavia, como mencionamos anteriormente, este conceito de colocar o aluno como sendo o responsável pela sua aprendizagem e o protagonista dela, não é novo. Além dos autores supracitados, em 1969, temos dados que demonstram que Dale, através da pirâmide do aprendizado, já deixava claro que a capacidade cognitiva humana de aprendizagem está diretamente relacionada ao modo e os meios de interação com as informações fornecidas, conforme imagem a seguir.

Através da interpretação da imagem, A Pirâmide do Aprendizado, de Dale (1969), pode-se deduzir que quanto mais ativo, autônomo e consciente das suas responsabilidades, melhor será a apropriação dos conhecimentos por parte do aluno. Assim, a neurociência colabora com estes ideais ao explicar que uma nova informação, uma vez ancorada, significada, possibilitará um processo de reorganização neuronal, o que chamamos de neuroplasticidade, fato este que só

será possível, de acordo com Ausubel et al. (1980), se acontecer um processo de significação e apropriação do conhecimento, o que ocorre de forma facilitada quando o aluno experiencia o processo, e assim passa a fazer parte de si mesmo, da sua estrutura encefálica.



RESULTADOS OBTIDOS

Os estudos em busca de novas formas de fazer a educação dentro e fora da sala de aula suscitaram em práticas pedagógicas diferenciadas e o reencontro de tantas outras que estavam esquecidas. Para tanto, o processo foi lento e gradual. Estas experiências começaram em meados de 2015 e ainda não estão finalizadas.

Iniciamos com o entendimento claro e objetivo do que são as metodologias ativas, pois para aplicá-las não poderíamos apenas replicá-las, mas sim nos apropriarmos do conceito e dos processos envolvidos. Nesta etapa fomos atrás de bibliografias que embasassem nossas práticas e como já citados reencontramos com autores já conhecidos e fomos apresentados a outros tantos.

De posse da teoria, então fomos à prática. Começamos com a resolução de problemas. De uma forma clara e objetiva, criamos um problema e em grupo deixamos que os alunos discutissem em busca das soluções apropriadas. Como mediação, disponibilizamos um texto de apoio e oportunizamos a pesquisa, através do acervo da biblioteca, do notebook ou telefones móveis e após realizamos um momento de compartilhamento das respostas.

A segunda experiência foi a partir de estudos de casos. Prática muito utilizada nos cursos de saúde, mas que podemos fazer uma adequação ao nosso contexto e público. O estudo de caso foi abordado após aulas expositivas, como uma atividade de apropriação do conteúdo.

A Tempestade cerebral, ou brainstorming, foi nossa próxima opção. Esta metodologia foi utilizada para realizar uma introdução ao conteúdo de uma forma compartilhada, demonstrando que podemos a partir do senso comum, produzirmos conhecimento, claro que sempre de uma forma mediada pelo professor.

Os mapas conceituais foram utilizados como uma forma de revisar conceitos antes de uma avaliação. Para tanto, os alunos foram instruídos a revisarem os conteúdos em casa e juntos, em sala de aula, construímos um mapa conceitual no quadro branco.

Os jogos serviram como um método avaliativo. Pedimos que os alunos construíssem os jogos em sala de aula. Para tanto foram divididos em pequenos grupos e os foi solicitado que viabilizassem os materiais necessários para a confecção dos mesmos. Elaboramos um contrato pedagógico, onde constaram as normas para a elaboração dos jogos, as regras e os pontos que seriam avaliados. No próximo encontro os jogos foram colocados em prática, onde foi observada a apropriação do conteúdo, principalmente pela repetição das informações, a autonomia na elaboração das questões trabalhadas, o discernimento do grau de dificuldade, o trabalho em grupo e o desenvolvimento das habilidades e competências envolvidas nas competições.

Os infográficos foram utilizados como um processo de avaliação, onde foi indicado a utilização do Canva, como um site que apresenta modelos e permite a sua utilização como base de produção. Este recurso nos demonstrou o

desenvolvimento da capacidade de utilizar imagens significativas e de conseguir resumir os pontos principais do conteúdo apresentado.

Os portfólios também foram utilizados como uma forma de avaliação, onde foi avaliada a compreensão dos pontos relevantes de cada conteúdo e sua relação com o cotidiano, uma vez que foi pedido a inserção de artigos científicos e de revistas ou materiais de informação que justificassem a importância do que foi estudado. Aqui podemos constatar a capacidade de relacionar o conteúdo com o dia a dia e o senso crítico, ao comentar cada artigo adicionado.

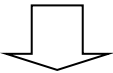
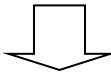
O estudo dirigido foi inserido como uma ferramenta de apropriação dos conhecimentos no momento de revisão pré-avaliação. Foram utilizadas questões que deveriam ser resolvidas de acordo com os textos bases da disciplina. Esta metodologia desenvolve a capacidade de interpretação e escrita.

As redes sociais, *You Tube* e *Facebook*, serviram como uma forma de aprofundamento dos conteúdos trabalhados, uma vez que a primeira foi utilizada, sempre que os conteúdos exigiam certa quantidade de informações pré-concebidas que servem de referência básica, um alicerce de ancoragem para as novas informações e a passagem delas para o conhecimento propriamente dito. Portanto, este recurso foi utilizado antecedendo a um conteúdo que normalmente os discentes encontram dificuldades, da seguinte forma. Na aula anterior a este conteúdo que merece maior atenção, era pedido aos alunos que pesquisassem no *You Tube*, alguns vídeos que esclarecessem de forma explicativa e no máximo de tempo de oito minutos sobre este assunto que seria trabalhado na próxima aula. Assim podemos de certa forma “obrigar” os alunos a entrarem em contato com o conteúdo antes de o professor trabalhar e assim ter algumas informações pré-concebidas que proporcionaram certo grau de discussão sobre o conteúdo, facilitando ao professor desenvolvê-lo.

O *Facebook* foi usado para o acompanhamento da disciplina, aprofundamento dos conteúdos e retirada de dúvidas de uma forma socializada. Para tanto, foi criado um grupo onde os alunos postavam imagens, sites, informações condizentes com o processo de apropriação do conhecimento e eram avaliados pelo grau de relevância de cada postagem. Estas postagens davam a oportunidade dos alunos somarem uma pontuação, de no máximo quatro pontos, que poderiam ser utilizadas como

bonificação na avaliação formal. Esta metodologia proporcionou ao aluno desenvolver o seu protagonismo, a pesquisa e a interpretação, assim como o compartilhamento e a construção conjunta do conhecimento, tanto com sua turma, como com o professor.

Conforme Andrade e Sartori in Bacich e Moran (2018, p.179), demonstrado no quadro abaixo (Quadro 1- Diferença esquemática entre estratégias de aprendizagem ativa e passiva), são várias as mudanças possíveis com o uso das metodologias ativas, transformações que de acordo com Behrens (2013), buscam a superação da reprodução para a produção do conhecimento, da fragmentação do saber para uma prática holística, do professor transmissor para o mediador, do aluno passivo e receptivo para um "sujeito cognoscente, valorizando a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, o questionamento e assim, reconstruindo a prática educativa proposta em sala de aula" (p. 55).

Quadro 1- Diferença esquemática entre estratégias de aprendizagem ativa e passiva	
Atividades de aprendizagem ativa	Atividades de aprendizagem passiva
Observação de evidências no contexto	Memorização
Formulação de hipóteses	Reprodução de informações
Experimentação prática	Estudo teórico
Tentativa e erro	Reprodução de protocolos ou tutoriais
Comparação de estratégias	Imitação de métodos
Registro (inicial, processual e final de aprendizagens)	Ausência de registro
	
Favorecimento de foco atencional dinâmico e mediado por colaboração entre pares	Foco atencional mais repetitivo, estático e individual

Fonte: elaboração Andrade e Satori (2017), baseado em Somerville, 2014.

Desta forma, a utilização de metodologias ativas favorece o desenvolvimento do ser de forma integral e única, pois irá otimizar e despertar as suas



potencialidades, no momento em que ele aceitar estes desafios de fazer diferente. Antonio Nóvoa in Bacich e Moran (2018, p.177) afirma que, para a escola garantir seu papel formativo no século XXI, é necessário realizar uma mudança gravitacional: da escola centrada no ensino baseado em transmissão de informações à escola centrada na aprendizagem, ou seja, em garantir que “alunos efetivamente aprendam conhecimentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia tradicional precisa mudar. Isto é fato. Porém, além dos processos educacionais transformarem-se em tecnológicos ou modernos, precisamos resgatar os conceitos básicos de moralidade, ética e sociedade. A juventude atual necessita de aprendizagens formativas, mas não apenas de informação científica, mas também de conhecimentos humanos.

Neste contexto e com estas responsabilidades é que as metodologias ativas surgem como ferramentas pedagógicas eficientes, pois elas podem, se bem planejadas, serem utilizadas para desenvolver uma educação integral, formando um cidadão e não apenas um trabalhador. Resgatando a essência da palavra educação, que do latim, *educare*, *educere*, significa literalmente “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”.

Portanto, a educação está em um período de transição, de grande reflexão e muitas incertezas, a única certeza é que precisamos investir e desenvolver um ser humano racional, social e ético. A partir do uso de metodologias ativas em sala de aula teremos o desenvolvimento da aprendizagem por descoberta, por investigação ou por resolução de problemas. Por conseguinte, além de termos os papéis do aluno e do professor modificados, teremos os modos de ensino e aprendizagens também diferenciados.

Além disso, descobriu-se que as metodologias ativas não são práticas pedagógicas defendidas apenas pelos autores contemporâneos, não necessitam de processos tecnológicos avançados ou de muito investimento, apenas sim, muito planejamento e apropriação das técnicas envolvidas, o que nos demonstram que podemos com certeza afirmar que o uso das metodologias ativas não são apenas



“modismos” e sim necessidades e possibilidades de quebra de paradigmas educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACICH, L.; MORAN, J. org. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 6. ed. Vozes, 2013.

DALE, Edgar. 1969. Disponível em:
<http://neuropsicopedagogiasaladeaula.blogspot.com/2013/10/a-piramide-do-aprendizado.html>. Acesso em 07/09/2018.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio, MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.